

RELATÓRIO DE PESQUISA QUALITATIVA

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NO MUNICÍPIO DE MACHADINHO D'OESTE - RO



SUMÁRIO

1. Introdução

2. Objetivos da Pesquisa

3. Metodologia

4. Análise de Dados

4.1 Principais Demandas Identificadas

4.2 Infraestrutura Urbana e Rural

4.3 Saúde

4.4 Educação

4.5 Moradia e Ordenamento Urbano

4.6 Segurança Pública

5. Outras Demandas

6. Conclusão



1. Introdução



INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados da pesquisa qualitativa realizada pelo Instituto Novo Perfil Pesquisas no município de Machadinho d'Oeste, em Rondônia, com o objetivo de compreender as percepções da população sobre os serviços públicos, as principais demandas sociais e as prioridades locais. Machadinho d'Oeste se destaca por possuir uma dinâmica territorial própria, marcada por grande extensão geográfica, forte presença de linhas, travessões, comunidades rurais, áreas produtivas e uma relação intensa entre a sede urbana e a população que vive nas regiões mais afastadas do município.

De forma geral, Machadinho d'Oeste é percebido como um município de grande potencial produtivo, sustentado pela força do trabalho rural, pela agricultura familiar, pela produção agropecuária e pela presença de moradores que mantêm vínculo direto com a terra, com as comunidades e com a economia local. Essa percepção positiva, entretanto, convive com cobranças relevantes por melhorias em áreas essenciais, especialmente infraestrutura, saúde, educação, segurança pública, moradia, regularização fundiária e ordenamento urbano-territorial.

INTRODUÇÃO

A realidade territorial do município influencia diretamente a forma como os moradores avaliam os serviços públicos. As condições das estradas vicinais, pontes, bueiros, acessos às linhas, transporte escolar rural, deslocamento para atendimento de saúde, escoamento da produção e presença do poder público nas comunidades aparecem como elementos centrais para compreender a experiência cotidiana da população. Em Machadinho d'Oeste, muitos problemas não são percebidos de forma isolada, mas como questões conectadas: quando a estrada está ruim, o aluno pode faltar à escola, o paciente pode ter dificuldade para chegar ao atendimento, o produtor pode não conseguir escoar sua produção e a segurança pública também pode ser prejudicada pela dificuldade de acesso.

A pesquisa foi conduzida por meio da técnica de Focus Group, metodologia adequada para aprofundar opiniões, percepções e narrativas dos moradores. A dinâmica em grupo permitiu identificar consensos, divergências, argumentos espontâneos e padrões de percepção sobre os serviços públicos e as condições de vida em Machadinho d'Oeste. Os achados apresentados neste relatório devem ser compreendidos como evidências qualitativas, sem finalidade estatística, mas com capacidade de revelar temas sensíveis, prioridades e pontos de atenção para o planejamento público.

INTRODUÇÃO

Dessa forma, o relatório oferece uma leitura técnica das principais demandas do município a partir da perspectiva dos participantes. A análise considera tanto os aspectos positivos reconhecidos pela população, como o potencial produtivo, a força das comunidades e a importância econômica do campo, quanto os desafios que ainda limitam a qualidade de vida e o desenvolvimento local. O estudo busca contribuir para a formulação de ações públicas mais alinhadas à realidade de Machadinho d'Oeste, considerando a necessidade de integrar sede urbana, linhas, travessões, comunidades rurais e áreas produtivas em uma agenda de desenvolvimento mais organizada, acessível e permanente.

2. Objetivos da Pesquisa



OBJETIVOS

- ❑ Analisar como os participantes percebem a realidade atual de Machadinho d'Oeste/RO, considerando os desafios do município, suas demandas sociais e a relação da população com os serviços públicos disponíveis.
- ❑ Avaliar as principais percepções dos moradores sobre áreas essenciais da gestão pública, como saúde, educação, infraestrutura urbana, segurança pública, moradia e ordenamento urbano.
- ❑ Identificar os principais obstáculos enfrentados pela população no acesso aos serviços públicos, especialmente em razão da distância entre sede urbana, linhas, distritos, comunidades rurais e áreas produtivas.
- ❑ Levantar as prioridades apontadas pelos participantes para a melhoria da qualidade de vida no município, observando problemas recorrentes, pontos críticos e expectativas em relação à atuação do poder público.

3. Metodologia



METODOLOGIA

- ❖ Foram realizados 02 grupos focais com moradores de Machadinho d'Oeste/RO, subdivididos conforme os critérios de composição definidos para a pesquisa, considerando perfis compatíveis com os objetivos do estudo e com a realidade social, urbana e rural do município.
- ❖ Os grupos ocorreram presencialmente, com duração aproximada de **1h30** a **2h** cada, sob condução de moderador(a) especializado(a) na técnica de **Focus Group**. Cada grupo contou com **08 participantes**, totalizando **16 integrantes**.
- ❖ Todos os grupos foram gravados e transcritos, com roteiro e moderação das discussões realizados por profissional especialista na técnica.

GRUPO	MUNICÍPIO	DATA	IDADE	SEXO	CLASSE	AGRUPAMENTO
1	Machadinho d'Oeste	01/06	18 a 34 Anos	Misto	B/C/D (classe média popular)	Residentes há mais de dois anos no município
2	Machadinho d'Oeste	01/06	35 a 60 Anos	Misto	B/C/D (classe média popular)	Residentes há mais de dois anos no município

4. Análise de Dados



PERCEPÇÕES SOBRE MACHADINHO D'OESTE

Machadinho d'Oeste é percebido como um município de forte base rural, grande extensão territorial e importante potencial produtivo, mas ainda marcado por dificuldades de acesso, distância e presença irregular dos serviços públicos nas linhas, distritos e comunidades mais afastadas. A principal leitura é que muitos problemas do município estão ligados à infraestrutura de ligação entre sede urbana e zona rural, especialmente estradas vicinais, pontes, bueiros e trafegabilidade no período chuvoso. Essas condições afetam diretamente o transporte escolar, o acesso à saúde, o escoamento da produção, a segurança e a rotina das famílias. De modo geral, os participantes tendem a reconhecer o potencial de Machadinho, mas cobram mais planejamento, manutenção contínua e serviços públicos que cheguem de forma mais efetiva a todas as regiões do município.

“Machadinho tem muito potencial, muita gente trabalha na roça, na produção, no comércio. Mas o problema é que tudo depende de estrada boa, e quando chove fica difícil pra todo mundo.” (G1, jovens)

“Machadinho é um município grande, espalhado, com muita linha e muita gente dependendo da estrada. Se a estrada não presta, a saúde não chega, a escola não funciona direito e a produção não sai.” (G2, adultos)

“O produtor quer trabalhar, mas precisa de apoio. Não é só plantar ou criar gado, tem que conseguir escoar, chegar na cidade, vender e resolver as coisas sem ficar isolado.” (G2, adultos)

“Quem mora nas linhas sente mais. Pra ir pra escola, pra ir no posto, pra resolver alguma coisa na cidade, tudo fica mais complicado quando a estrada está ruim.” (G1, jovens)

PRINCIPAIS DEMANDAS

As principais demandas identificadas em Machadinho d'Oeste concentram-se em cinco eixos centrais: infraestrutura, saúde, educação, segurança pública e moradia/ordenamento urbano-territorial. A leitura geral dos participantes é que o município possui grande potencial produtivo e territorial, mas enfrenta desafios diretamente ligados à sua extensão, à presença de linhas, travessões, comunidades rurais e áreas distantes da sede. A infraestrutura aparece como o principal eixo estruturante, pois as condições das estradas, pontes, bueiros e acessos interferem no transporte escolar, no atendimento de saúde, no escoamento da produção e na segurança das famílias. Na saúde, a população cobra mais médicos, exames, transporte sanitário e atendimento mais próximo das comunidades.

Na educação, as principais preocupações envolvem transporte escolar, acesso às escolas, valorização dos professores e reforço da aprendizagem. Em segurança pública, surgem demandas por mais rondas, presença preventiva e resposta mais rápida nas áreas afastadas. Já em moradia e ordenamento, os participantes destacam a importância da regularização de lotes, documentação da terra, fiscalização de áreas novas e planejamento do crescimento do município. De modo geral, a percepção predominante é que Machadinho precisa de ações integradas, permanentes e adaptadas à sua realidade rural e territorial, garantindo que os serviços públicos cheguem de forma mais efetiva tanto à sede quanto às comunidades mais distantes.

PRINCIPAIS DEMANDAS

"Em Machadinho, quase tudo começa pela estrada. Se a estrada está ruim, o aluno não chega na escola, o doente não chega no atendimento e o produtor não consegue tirar o que produz." (G2, adultos)

"A saúde precisa melhorar muito, principalmente pra quem mora longe. Às vezes a pessoa precisa de consulta, exame ou transporte, mas até conseguir chegar na cidade já é uma dificuldade." (G1, jovens)

"Na educação, o transporte escolar é uma preocupação grande. Tem criança que depende do ônibus todo dia, e quando chove ou a estrada fica ruim, quem paga a conta é o aluno." (G1, jovens)

"Machadinho é muito espalhado. Não dá pra pensar só na cidade. Tem linha, travessão, comunidade longe, e esse povo também precisa de segurança, saúde, escola e estrada boa." (G2, adultos)

"A segurança preocupa porque, quando acontece alguma coisa na linha, demora pra chegar ajuda. A polícia trabalha, mas o município é grande e precisa de mais presença preventiva." (G1, jovens)

"Tem muita família que vive há anos no mesmo lote, construiu, plantou, criou os filhos ali, mas ainda fica preocupada com documento e regularização. Isso dá insegurança." (G2, adultos)

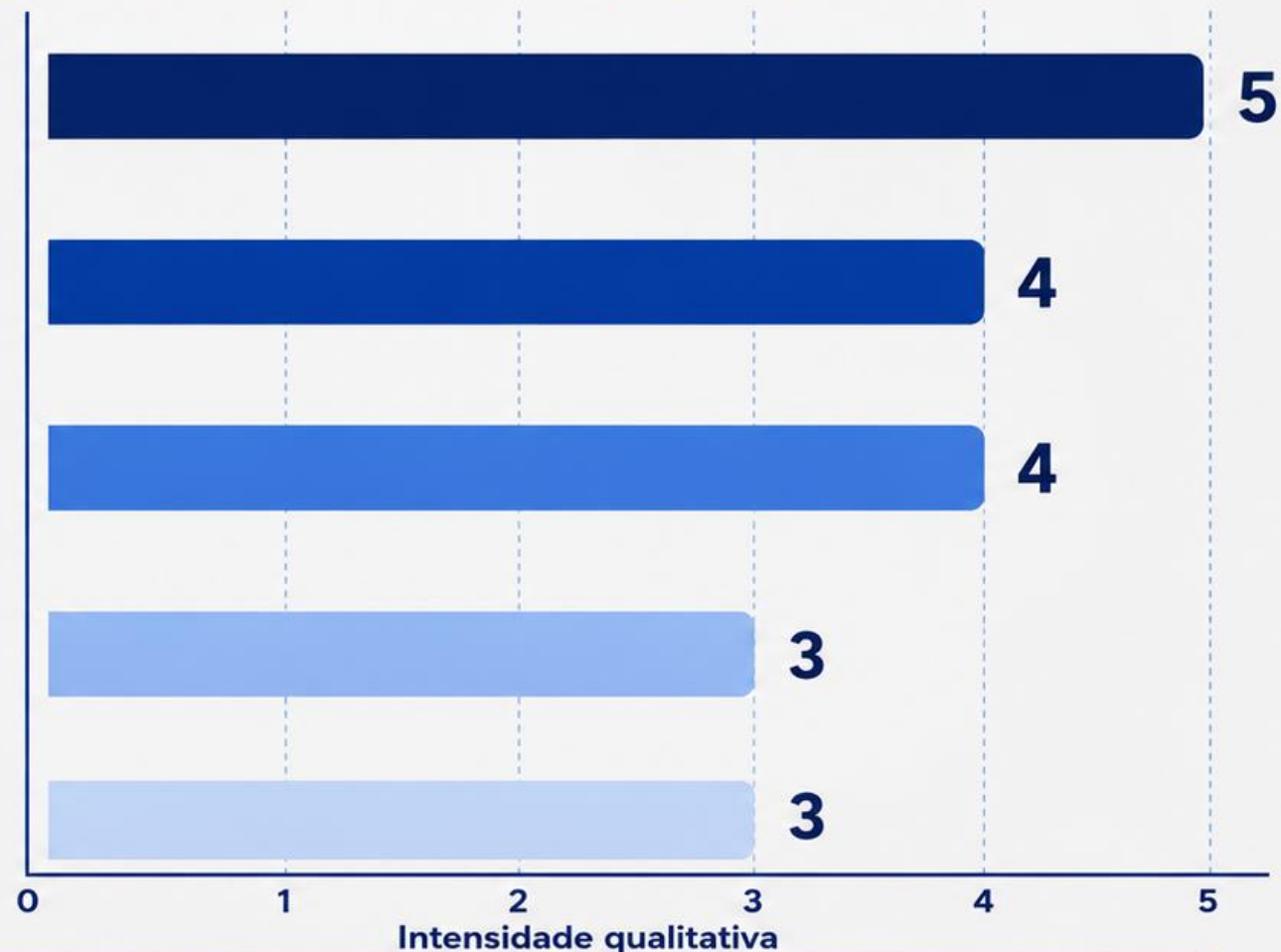
"O problema é que as coisas são todas ligadas. Estrada ruim atrapalha a saúde, a escola, a segurança e até a moradia, porque a pessoa fica isolada e sem acesso." (G1, jovens)

"O professor também sofre com essa realidade. Tem escola longe, aluno que falta por causa de transporte, criança com dificuldade de aprender, e precisa ter mais apoio pra educação funcionar melhor." (G2, adultos)

"Machadinho tem força, tem produção, tem gente trabalhadora. Mas precisa de planejamento, manutenção e serviço chegando nas comunidades. Não adianta cuidar só de um pedaço do município." (G2, adultos)

Machadinho D'Oeste: ranking qualitativo das prioridades

Leitura qualitativa das principais demandas da população



Infraestrutura aparece como o eixo de maior intensidade em Machadinho D'Oeste. Saúde e educação também surgem como prioridades relevantes, enquanto moradia e ordenamento urbano e segurança pública aparecem com intensidade moderada, refletindo os desafios ligados ao acesso territorial, à qualidade dos serviços públicos e à integração entre sede, linhas, travessões e comunidades rurais.

INFRAESTRUTURA

Em Machadinho d'Oeste, a infraestrutura aparece como uma das principais preocupações da população, especialmente pela forte relação do município com as linhas, distritos, comunidades rurais e áreas produtivas. As falas indicam que as condições das estradas vicinais, pontes, bueiros e acessos interferem diretamente na rotina dos moradores, no transporte escolar, no atendimento de saúde, no deslocamento até a sede urbana e no escoamento da produção rural. Durante o período chuvoso, a dificuldade de trafegabilidade tende a se agravar, gerando sensação de isolamento em algumas comunidades e aumentando os prejuízos para famílias, produtores e estudantes. Na sede urbana, também aparecem demandas por pavimentação, drenagem, iluminação, limpeza e melhor organização dos bairros. De modo geral, os participantes percebem que Machadinho possui grande potencial produtivo, mas precisa de manutenção permanente, planejamento territorial e obras estruturantes capazes de garantir acesso regular entre a cidade, as linhas e as comunidades mais distantes.

"Aqui em Machadinho, se a estrada tá ruim, complica tudo. O aluno não vai pra escola direito, o produtor não tira a produção e até pra ir no posto vira uma luta." (G1, jovens)

"Machadinho vive muito da roça. O povo tira leite, café, gado, produção. Se a estrada não presta, o prejuízo vem direto no bolso de quem trabalha." (G2, adultos)

"Quando começa a chuva, tem linha que fica difícil demais. A gente sai de casa sem saber se chega na cidade ou se vai ficar agarrado no meio do caminho." (G1, jovens)

"Estrada ruim não atrapalha só passeio, não. Atrapalha ambulância, ônibus escolar, caminhão de mercadoria, tudo. É uma coisa que mexe com a vida inteira do município." (G2, adultos)

"Na cidade também tem bairro que sofre. Falta asfalto, falta luz melhor, falta drenagem. Quando chove, junta água, vira barro e fica ruim até pra sair de casa." (G1, jovens)

DISCUSSÃO DOS DADOS - INFRAESTRUTURA

A leitura das discussões sobre infraestrutura em Machadinho d'Oeste revela que esse tema funciona como eixo estruturante das demais demandas municipais. Nas falas dos participantes, problemas de estrada, ponte, bueiro, drenagem e manutenção não aparecem apenas como reclamações sobre obras, mas como fatores que condicionam o acesso da população à escola, à saúde, ao trabalho, ao comércio e à produção rural. Em razão da grande dispersão territorial do município, a infraestrutura é percebida como elemento decisivo para integrar sede urbana, linhas, distritos e comunidades mais afastadas.

- ❑ **Estradas como principal condição de acesso:** As falas mostram que, em Machadinho, a estrada ruim afeta praticamente todas as áreas da vida cotidiana. Quando o acesso está comprometido, o aluno tem dificuldade para chegar à escola, o produtor enfrenta problemas para escoar a produção, a família demora mais para chegar à cidade e até o atendimento de saúde pode ser prejudicado. A frase “se a estrada tá ruim, complica tudo” resume a percepção de que a infraestrutura é o ponto de partida para os demais serviços funcionarem.
- ❑ **Período chuvoso como momento de maior vulnerabilidade:** Os participantes associam a chuva ao agravamento dos problemas de deslocamento. Nesse período, algumas linhas ficam difíceis de trafegar, aumentando o risco de atolamento, atraso no transporte escolar, dificuldade de acesso a consultas e sensação de isolamento das comunidades mais distantes. A preocupação não é apenas com o desconforto, mas com a incerteza de conseguir chegar à cidade ou retornar para casa.

DISCUSSÃO DOS DADOS - INFRAESTRUTURA

- ❑ **Pontes, bueiros e manutenção como demandas práticas:** As falas indicam que muitos problemas poderiam ser reduzidos com ações contínuas de manutenção, como recuperação de pontes, instalação de bueiros, cascalhamento e patrolamento das estradas. Para os participantes, pequenas intervenções, quando não realizadas no tempo certo, acabam se transformando em grandes transtornos para toda a comunidade. Isso reforça a cobrança por planejamento preventivo, e não apenas por respostas emergenciais depois que a estrada ou ponte já está em situação crítica.

De modo geral, a infraestrutura é percebida como a principal base para o funcionamento de Machadinho d'Oeste. Para os participantes, estradas, pontes, bueiros, drenagem e manutenção contínua não representam apenas obras, mas condições essenciais para garantir acesso à escola, à saúde, ao trabalho, ao comércio e ao escoamento da produção. A expectativa predominante é que o município avance em planejamento preventivo e presença constante nas linhas, bairros e comunidades, evitando que os problemas se agravem principalmente no período chuvoso.

QUADRO DE SÍNTESE- INFRAESTRUTURA

Principais Problemas	Impactos	Expectativas da População
Estradas vicinais com buracos, lama no período chuvoso e poeira no período seco.	Dificuldade de deslocamento, prejuízo ao transporte escolar, ao acesso à saúde e ao escoamento da produção rural.	Recuperação e manutenção contínua das estradas, com atenção especial às linhas, travessões e comunidades rurais.
Pontes, bueiros e acessos rurais considerados vulneráveis ou sem manutenção adequada.	Isolamento de moradores, insegurança no deslocamento e interrupção de rotinas de trabalho, estudo e atendimento médico.	Reformas, substituição e manutenção preventiva de pontes, bueiros e acessos estratégicos.
Ruas urbanas com necessidade de pavimentação, recuperação e manutenção.	Prejuízo à mobilidade urbana, danos a veículos e sensação de abandono em alguns bairros.	Ampliação da pavimentação e execução de obras mais duradouras nos bairros.
Drenagem insuficiente em pontos críticos da cidade.	Alagamentos, acúmulo de lama, deterioração das ruas e dificuldade de acesso em dias de chuva.	Implantação de drenagem urbana eficiente e planejamento para reduzir os efeitos do período chuvoso.
Iluminação, limpeza e conservação urbana abaixo do esperado em algumas áreas.	Aumento da sensação de insegurança, piora da imagem da cidade e menor uso dos espaços públicos.	Melhor iluminação pública, limpeza regular e manutenção permanente dos bairros e espaços coletivos.

SAÚDE

Em Machadinho d'Oeste, a saúde aparece como uma demanda sensível e diretamente ligada às dificuldades de acesso da população, especialmente para quem vive nas linhas, distritos e comunidades rurais. Os participantes tendem a reconhecer que existem investimentos e esforços para fortalecer o Hospital Municipal, ampliar procedimentos, melhorar a atenção básica e levar ações de saúde às localidades mais distantes. No entanto, a percepção mais recorrente é que a população ainda enfrenta obstáculos importantes para conseguir atendimento de forma rápida e resolutiva. As principais queixas se concentram na falta de médicos em quantidade suficiente, demora para consultas, exames e encaminhamentos, dificuldade de acesso a especialistas, falta pontual de medicamentos e dependência do transporte para chegar até a sede. Em um município extenso como Machadinho, a saúde não é avaliada apenas pela existência de unidade ou hospital, mas pela capacidade do serviço chegar até quem mora longe, garantir continuidade no atendimento e resolver o problema do paciente sem que ele precise enfrentar longos deslocamentos ou sucessivas tentativas de marcação.

"Aqui em Machadinho, pra quem mora na cidade já é difícil conseguir consulta rápido. Agora imagina quem mora na linha, longe, dependendo de estrada e de transporte. A pessoa às vezes adoece e já começa sofrendo só pra conseguir chegar no atendimento." (G1, jovens)

"Às vezes o servidor até quer ajudar, mas falta equipe, falta médico, falta estrutura. A demanda é grande e o povo cobra porque está precisando, não é porque quer reclamar à toa." (G2, adultos)

"O problema não é só ter o posto ou o hospital. Tem que ter médico, tem que ter gente atendendo, tem que ter exame. Porque às vezes a pessoa vai, espera, e depois ainda sai com encaminhamento pra esperar mais." (G1, jovens)

"Tem muita gente que depende do SUS pra tudo. Então quando demora consulta, quando falta especialista ou quando o exame não sai, a família inteira fica preocupada, porque não tem outro jeito." (G1, jovens)

"Quando chove, a saúde fica mais complicada ainda pra quem mora nas linhas. Tem estrada ruim, ponte ruim, e a pessoa fica pensando se vai conseguir chegar na cidade ou se vai ter que esperar passar a chuva." (G2, adultos)

"O que a gente espera é uma saúde mais organizada. A pessoa vai no posto, faz a consulta, consegue o exame, pega o remédio e tem retorno. Hoje, muitas vezes, ela começa o atendimento e depois fica sem saber quando vai terminar." (G2, adultos)

DISCUSSÃO DOS DADOS - SAÚDE

A leitura das discussões sobre saúde em Machadinho d'Oeste evidencia que o tema é percebido como uma demanda de alta sensibilidade, especialmente pela combinação entre distância territorial, dependência do SUS e dificuldade de acesso rápido aos atendimentos. Nas falas dos participantes, a saúde não é avaliada apenas pela existência de hospital, posto ou investimentos anunciados, mas pela capacidade real do sistema de atender, encaminhar, acompanhar e resolver o problema do paciente, principalmente daqueles que vivem nas linhas, distritos e comunidades mais afastadas.

- ❑ **Acesso à saúde condicionado pela distância:** Um dos pontos mais fortes das falas é a dificuldade enfrentada por moradores que vivem longe da sede urbana. Para esses participantes, o atendimento em saúde começa antes da chegada ao posto ou ao hospital: começa na estrada, no transporte, na ponte e na possibilidade de deslocamento. Quando o acesso está comprometido, especialmente no período chuvoso, a busca por consulta, exame ou atendimento de urgência se torna mais difícil e desgastante.
- ❑ **Falta de médicos, especialistas e exames como gargalos recorrentes:** As manifestações apontam que a escassez de profissionais e a demora para consultas, exames e especialistas geram sensação de insegurança entre os usuários. A população percebe que o atendimento muitas vezes começa, mas não avança com a rapidez necessária. Esse problema é ainda mais grave para quem depende exclusivamente do SUS, pois a demora pode significar agravamento do quadro de saúde ou necessidade de deslocamento para outros municípios.

DISCUSSÃO DOS DADOS - SAÚDE

- ❑ **Atenção básica como porta de entrada ainda pressionada:** Os postos e unidades básicas são vistos como o primeiro contato da população com o sistema de saúde, mas também como locais onde surgem dificuldades de marcação, espera e continuidade do atendimento. As falas indicam que, quando a atenção básica não consegue resolver ou encaminhar adequadamente, o paciente fica perdido no percurso, aguardando exame, retorno ou nova consulta sem clareza sobre os próximos passos.
- ❑ **Transporte sanitário e atendimento nas comunidades como demandas estratégicas:** Em razão da extensão territorial de Machadinho, o transporte para atendimento em saúde aparece como necessidade central, especialmente para idosos, gestantes, crianças e pessoas em tratamento contínuo. Além disso, os participantes indicam a importância de ações de saúde mais próximas das comunidades, como atendimento itinerante, busca ativa, vacinação e acompanhamento preventivo. Essa demanda mostra que a saúde precisa considerar a realidade territorial do município, e não apenas a estrutura concentrada na sede.

De modo geral, os dados qualitativos indicam que a saúde em Machadinho d'Oeste é percebida como uma área que exige ampliação de capacidade, melhor organização dos fluxos e maior aproximação com as comunidades distantes. Para os participantes, melhorar a saúde significa garantir médicos, exames, especialistas, medicamentos, transporte sanitário e atendimento mais próximo da população, reduzindo a distância entre o serviço público e quem vive nas linhas, distritos e áreas rurais do município.

QUADRO DE SÍNTESE- SAÚDE

Principais Problemas	Impactos	Expectativas da População
Dificuldade de acesso ao atendimento para moradores das linhas e comunidades distantes.	Atraso na busca por consulta, exame ou atendimento de urgência, especialmente em períodos de chuva.	Ampliação do atendimento nas comunidades e fortalecimento de ações de saúde mais próximas da população rural.
Falta ou insuficiência de médicos em quantidade adequada para a demanda	.Filas, demora nas consultas e sensação de insegurança entre os usuários do SUS.	Contratação e presença mais regular de médicos nas unidades de saúde e no hospital.
Demora para exames, especialistas e encaminhamentos.	Atendimento iniciado, mas sem continuidade clara, gerando preocupação e agravamento de problemas de saúde.	Organização mais eficiente dos fluxos de consulta, exame, encaminhamento e retorno.
Falta pontual de medicamentos e dificuldade de continuidade no tratamento	Interrupção de tratamentos e maior gasto das famílias que dependem exclusivamente do SUS.	Abastecimento regular de medicamentos e controle mais eficiente da farmácia básica.
Transporte sanitário insuficiente para quem mora longe da sede.	Idosos, gestantes, crianças e pacientes em tratamento contínuo enfrentam maior dificuldade para chegar ao atendimento.	Ampliação e organização do transporte sanitário, com rotas e apoio específico para áreas mais distantes.

EDUCAÇÃO

Em Machadinho d'Oeste, a educação aparece como uma área diretamente impactada pela extensão territorial do município e pela forte presença de linhas, comunidades rurais e áreas produtivas. As percepções tendem a se concentrar menos apenas na estrutura da escola e mais nas condições reais de acesso e permanência dos alunos, especialmente aqueles que dependem do transporte escolar rural. Para muitas famílias, garantir educação de qualidade significa assegurar que o aluno consiga chegar à escola com segurança, mesmo no período de chuva, que as estradas estejam em condições de tráfego, que os ônibus sejam adequados e que o calendário escolar não seja prejudicado por problemas de deslocamento. Além disso, surgem demandas por valorização dos professores, reforço escolar, recomposição da aprendizagem, ampliação da educação infantil, atendimento especializado para alunos com necessidades específicas e maior presença de profissionais de apoio. De modo geral, a educação em Machadinho é percebida como essencial para o futuro do município, mas ainda muito dependente de infraestrutura, planejamento e capacidade de atendimento às comunidades mais distantes.

“Aqui em Machadinho, estudar não depende só da escola estar aberta. Tem aluno que mora longe, depende de ônibus, depende da estrada. Se chove e a estrada fica ruim, já começa o problema.” (G1, jovens)

“O transporte escolar é uma coisa muito séria aqui. Tem criança que mora em linha distante, e se o ônibus não entra ou não passa direito, a família fica preocupada e o aluno perde aula.” (G1, jovens)

“A educação infantil também precisa de atenção. Tem muita mãe que precisa trabalhar e não tem onde deixar a criança. Creche faz falta, principalmente pra família mais simples.” (G2, adultos)

“Quem mora na zona rural sabe que tudo é mais difícil. Se a escola não tem estrutura, se falta transporte, se a estrada está ruim, a criança já começa em desvantagem.” (G2, adultos)

“Não basta fazer plano bonito. O povo quer ver funcionando: ônibus passando, escola cuidada, professor valorizado, aluno aprendendo e as crianças especiais tendo atendimento” (G2, adultos)

DISCUSSÃO DOS DADOS - EDUCAÇÃO

As manifestações sobre educação em Machadinho d'Oeste revelam que o debate educacional ultrapassa a sala de aula e está diretamente ligado às condições de acesso, deslocamento e permanência dos alunos na rede de ensino. Nas falas dos participantes, a qualidade da educação depende não apenas da estrutura das escolas, mas também do transporte escolar, das estradas, da presença de professores, do acompanhamento pedagógico e da capacidade do município de atender crianças que vivem em linhas, comunidades rurais e regiões mais afastadas.

- ❑ **Transporte escolar como condição básica de acesso:** O transporte escolar aparece como uma das principais preocupações dos participantes, especialmente para famílias que vivem em linhas e comunidades mais distantes. As falas indicam que, quando o ônibus não consegue passar, quando a estrada está ruim ou quando o percurso é longo e inseguro, o direito à educação fica diretamente comprometido. Para os moradores, garantir transporte regular e seguro é tão importante quanto manter a escola funcionando.
- ❑ **Estradas e período chuvoso como fatores que prejudicam o calendário escolar:** A infraestrutura viária aparece como elemento inseparável da educação. Os participantes associam estrada ruim, chuva, ponte comprometida e dificuldade de tráfego à perda de aulas, atraso de alunos e professores e insegurança das famílias. A percepção é que, em Machadinho, problemas de infraestrutura rapidamente se transformam em problemas educacionais, principalmente nas áreas rurais.

DISCUSSÃO DOS DADOS - EDUCAÇÃO

- ❑ **Desigualdade entre sede urbana e comunidades rurais:** As falas indicam uma preocupação com a diferença de condições entre quem mora perto da cidade e quem vive mais distante. Os participantes cobram que as escolas das comunidades recebam atenção, estrutura, merenda, material, professores e acompanhamento pedagógico. A ideia central é que o aluno da zona rural não pode começar em desvantagem apenas por morar longe da sede.
- ❑ **Aprendizagem real e reforço escolar:** Outro ponto recorrente é a preocupação com o aprendizado efetivo dos alunos. Os participantes demonstram receio de que crianças avancem de série sem domínio adequado de leitura, escrita e conteúdos básicos. A demanda por reforço escolar e acompanhamento mais próximo aparece como resposta à percepção de defasagem, especialmente entre alunos que tiveram interrupções, dificuldades de acesso ou acompanhamento insuficiente.

De modo geral, os dados qualitativos indicam que a educação em Machadinho d'Oeste é percebida como um eixo essencial para o futuro do município, mas ainda muito dependente de infraestrutura, transporte e capacidade de atendimento às comunidades distantes. Para os participantes, melhorar a educação passa por garantir transporte escolar regular, estradas em condições de tráfego, valorização dos professores, reforço da aprendizagem, estrutura adequada nas escolas e atenção especial aos alunos da zona rural e às crianças que precisam de acompanhamento especializado.

QUADRO DE SÍNTESE- EDUCAÇÃO

Principais Problemas	Impactos	Expectativas da População
Transporte escolar rural afetado por estradas ruins e longas distâncias.	Alunos perdem aulas, chegam atrasados ou enfrentam deslocamentos inseguros.	Transporte escolar regular, seguro e compatível com a realidade das linhas e comunidades rurais.
Estradas e pontes comprometem o calendário escolar, sobretudo no período chuvoso.	Interrupção da rotina escolar, atraso de alunos e professores e preocupação das famílias.	Manutenção preventiva das estradas usadas pelo transporte escolar antes e durante o período de chuva.
Diferença de estrutura entre escolas da sede e escolas das comunidades.	Alunos da zona rural podem iniciar o processo de aprendizagem em desvantagem.	Melhoria da estrutura das escolas rurais, com material, merenda, professores e apoio pedagógico adequado.
Defasagem de aprendizagem e dificuldade de acompanhamento dos alunos.	Crianças avançam de série sem domínio suficiente de leitura, escrita e conteúdos básicos.	Reforço escolar, recomposição da aprendizagem e acompanhamento pedagógico mais próximo.
Demanda por educação infantil e atendimento especializado.	Famílias têm dificuldade para trabalhar e crianças com necessidades específicas podem ficar sem suporte adequado.	Ampliação de creches, profissionais de apoio e atendimento especializado para alunos que precisam de acompanhamento.

MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

Em Machadinho d'Oeste, as percepções sobre moradia e ordenamento urbano estão diretamente relacionadas à forma como o município cresceu e à ocupação de áreas urbanas, rurais e de transição entre a sede, bairros, linhas e comunidades. As falas indicam que muitas famílias desejam segurança sobre o lugar onde vivem, especialmente em relação à documentação dos imóveis, regularização de terrenos, escrituras e reconhecimento formal da posse. Para os participantes, a moradia não se resume apenas à existência de uma casa, mas envolve a possibilidade de viver em um local com rua adequada, acesso, iluminação, água, energia, saneamento, transporte, escola, posto de saúde e segurança jurídica. Também aparecem preocupações com loteamentos ou áreas que crescem sem estrutura suficiente, gerando bairros com dificuldade de acesso, ruas precárias, falta de drenagem, ausência de calçadas e sensação de abandono. De modo geral, a população percebe que Machadinho precisa avançar em regularização fundiária, fiscalização de novas ocupações, organização dos bairros e planejamento territorial, garantindo que o crescimento do município ocorra de forma mais ordenada e com melhores condições de vida para as famílias.

“Aqui em Machadinho muita família mora em lote, em linha, em área mais afastada. Às vezes a pessoa tem a casa, tem o terreno, mas não tem tudo regularizado do jeito que precisava.” (G1, jovens)

“Tem gente que nasceu e cresceu no mesmo lugar, mas ainda vive nessa preocupação de documento. A família trabalha, melhora a casa, cerca o lote, planta, mas fica sem aquela segurança completa.” (G1, jovens)

“Machadinho foi formado por muita gente que veio trabalhar na terra. Então essa questão de lote, documento e regularização pesa muito, porque tem família que vive disso há muitos anos.” (G2, adultos)

“Quando uma área cresce sem planejamento, depois vem o problema: rua sem saída direito, acesso ruim, falta de iluminação, falta de drenagem e o morador tendo que cobrar tudo depois.” (G2, adultos)

DISCUSSÃO DOS DADOS - MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

As manifestações sobre moradia e ordenamento em Machadinho d'Oeste mostram que esse tema está muito ligado à história de ocupação do município, à relação das famílias com a terra e à forma espalhada como a cidade, as linhas, os travessões e as comunidades foram se consolidando ao longo do tempo. Nas falas dos participantes, a moradia não aparece apenas como necessidade de casa, mas como segurança sobre o lote, documentação regular, acesso aos serviços públicos e condições reais de viver com dignidade, tanto na sede quanto nas áreas mais afastadas.

- ❑ **Regularização fundiária como demanda de segurança familiar:** A questão do documento da terra aparece como uma preocupação importante, principalmente entre famílias que vivem há muitos anos no mesmo local, construíram casa, cercaram, produziram e criaram os filhos naquele espaço. Para os participantes, a regularização representa mais do que um papel: significa tranquilidade, segurança jurídica e garantia de que o esforço feito pela família será preservado.
- ❑ **Forte vínculo da população com a terra:** Em Machadinho, a discussão sobre moradia assume uma característica diferente de municípios mais urbanos, porque muitos moradores relacionam casa, lote, trabalho e produção. A moradia está ligada à permanência da família no território, à história de ocupação e ao desejo de deixar algo estruturado para os filhos. Por isso, lote, escritura, posse e regularização aparecem como temas sensíveis.

DISCUSSÃO DOS DADOS - MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

- ❑ **Município espalhado exige planejamento territorial:** As falas indicam que Machadinho não pode ser pensado apenas a partir da sede urbana. A presença de linhas, travessões, comunidades rurais e áreas produtivas faz com que o ordenamento precise considerar distâncias, acessos, estradas, pontes, transporte e localização dos serviços públicos. Quando esse planejamento não acontece, parte da população fica distante da escola, da saúde, do comércio e da presença do poder público.
- ❑ **Crescimento de áreas sem estrutura suficiente:** Os participantes apontam preocupação com áreas que vão se formando ou se adensando sem estrutura adequada. Em alguns casos, a ocupação ocorre primeiro, e só depois surgem as cobranças por rua, iluminação, drenagem, água, energia, transporte e regularização. Essa dinâmica gera sensação de improviso e dificulta a solução dos problemas no futuro.

De modo geral, os dados qualitativos indicam que moradia e ordenamento urbano/territorial em Machadinho d'Oeste são temas diretamente ligados à segurança das famílias, à organização do território e à presença do poder público nas áreas urbanas e rurais. Para os participantes, avançar nessa área significa regularizar lotes, fiscalizar novas ocupações, planejar melhor o crescimento da sede e das comunidades, e garantir que a moradia venha acompanhada de infraestrutura, acesso e serviços públicos básicos.

QUADRO DE SÍNTESE- MORADIA E ORDENAMENTO URBANO URBANO

Principais Problemas	Impactos	Expectativas da População
Lotes, terrenos e imóveis sem documentação plenamente regularizada.	Insegurança jurídica para famílias que vivem há anos no mesmo local.	Avanço da regularização fundiária, com emissão de documentos e segurança sobre a posse.
Crescimento de áreas urbanas e rurais sem planejamento adequado	.Ruas precárias, acessos ruins, ausência de drenagem, iluminação e serviços básicos.	Planejamento territorial para organizar o crescimento da sede, bairros, linhas e comunidades.
Ocupações e loteamentos surgindo antes da chegada da infraestrutura.	Moradores passam a depender de cobranças posteriores por rua, energia, água, transporte e acesso.	Fiscalização de novas áreas e exigência de estrutura mínima antes da consolidação das ocupações.
Moradia dissociada de serviços públicos essenciais.	Famílias possuem casa, mas convivem com dificuldade de acesso à escola, saúde, transporte e segurança.	Garantia de que moradia venha acompanhada de infraestrutura, acesso e serviços públicos básicos.
Falta de organização em bairros e áreas de transição entre sede e zona rural.	Sensação de improviso, abandono e dificuldade de integração entre cidade e comunidades.	Melhor ordenamento urbano-territorial, com ruas, iluminação, drenagem, acesso e presença do poder público.

SEGURANÇA

Em Machadinho d'Oeste, a segurança pública é percebida pelos participantes como um tema fortemente relacionado à extensão territorial do município, à distância entre a sede, linhas, travessões, comunidades rurais e áreas de mata, e à dificuldade de presença permanente das forças de segurança em todos os pontos do território. As falas indicam que a população reconhece o trabalho das polícias e a importância das ações de investigação e repressão, mas ainda convive com sensação de alerta diante de furtos, drogas, circulação de pessoas desconhecidas, conflitos em áreas rurais, baixa iluminação em alguns bairros e demora na resposta em regiões mais afastadas. Para os participantes, a segurança em Machadinho não depende apenas de viatura na sede urbana, mas de presença preventiva nas linhas, maior ronda nos bairros, iluminação pública, estradas em condição de acesso, canais de denúncia e atuação integrada contra o tráfico e crimes patrimoniais. De modo geral, a percepção é que o município precisa de uma segurança mais territorializada, capaz de acompanhar sua realidade rural, produtiva e espalhada.

“Aqui em Machadinho a segurança é complicada porque o município é grande demais. Não é só a cidade. Tem linha, travessão, sítio, fazenda, comunidade longe. A polícia não consegue estar em todo lugar ao mesmo tempo.” (G1, jovens)

“O pessoal da zona rural fica mais vulnerável. Às vezes é furto de gado, de ferramenta, de bomba, de combustível. O produtor trabalha a vida inteira e fica com medo de perder as coisas.” (G2, adultos)

“Na cidade a gente ainda vê movimento de polícia, mas quem mora mais afastado sente mais insegurança. Quando acontece alguma coisa na linha, até chegar ajuda demora.” (G1, jovens)

“A gente precisa de ação mais preventiva. Conversa nas escolas, ronda nas comunidades, investigação, denúncia funcionando. Porque esperar o problema crescer pra depois agir é pior.” (G2, adultos)

“No interior, todo mundo conhece todo mundo, mas quando começa circular gente estranha demais, o povo percebe. Só que muitas vezes tem medo de denunciar, então precisa ter um canal seguro.” (G2, adultos)

DISCUSSÃO DOS DADOS - SEGURANÇA

A segurança pública em Machadinho d'Oeste aparece nas falas dos participantes como um desafio que precisa ser analisado a partir da realidade territorial do município. Por ser uma cidade com muitas linhas, travessões, propriedades rurais, áreas de mata e comunidades distantes da sede, a sensação de segurança não depende apenas do policiamento urbano, mas da capacidade de presença, prevenção e resposta em diferentes pontos do território.

- ❑ **Segurança como desafio territorial:** Os participantes indicam que Machadinho possui uma configuração espalhada, com comunidades distantes e acessos variados, o que dificulta a presença permanente das forças de segurança. A percepção é que o município exige uma estratégia própria, voltada não apenas para a sede urbana, mas também para as linhas, travessões, áreas rurais e regiões produtivas.
- ❑ **Demora na resposta em áreas afastadas:** Um dos pontos mais sensíveis é a dificuldade de atendimento rápido quando ocorre algum problema nas comunidades mais distantes. As falas indicam que, em situações de furto, ameaça, conflito ou suspeita de crime, a distância, as estradas e as condições de acesso podem atrasar a chegada da polícia, aumentando a sensação de vulnerabilidade da população rural.
- ❑ **Iluminação e espaços urbanos influenciam a sensação de segurança:** A segurança também é associada à infraestrutura urbana. Ruas escuras, terrenos abandonados, praças pouco cuidadas, baixa iluminação e espaços sem circulação aumentam a sensação de medo. Para os participantes, uma cidade mais iluminada, limpa e ocupada contribui para reduzir a insegurança.

DISCUSSÃO DOS DADOS - SEGURANÇA

- ❑ **Necessidade de policiamento preventivo:** As falas demonstram que a população espera uma atuação mais preventiva, com rondas nos bairros, presença nas linhas, acompanhamento de pontos críticos e ações antes que os problemas se agravem. A expectativa não é apenas de resposta depois do crime, mas de presença constante para inibir ocorrências.

De modo geral, os dados qualitativos indicam que a segurança pública em Machadinho d'Oeste é percebida como uma demanda que exige presença territorial, prevenção e integração. A população reconhece o trabalho das forças de segurança, mas entende que o tamanho do município, a distância das comunidades e a dispersão das moradias exigem mais rondas, melhor iluminação, acesso às áreas rurais, canais de denúncia e ações preventivas voltadas à realidade local.

QUADRO DE SÍNTESE- SEGURANÇA

Principais Problemas	Impactos	Expectativas da População
Grande extensão territorial dificulta a presença permanente das forças de segurança.	Moradores das linhas, travessões e comunidades rurais sentem maior vulnerabilidade.	Estratégia de segurança mais territorializada, com atenção à sede e às áreas rurais.
Demora na resposta em ocorrências nas regiões afastadas.	Aumento da insegurança em casos de furto, ameaça, conflito ou suspeita de crime.	Mais rondas preventivas e melhor capacidade de resposta nas comunidades distantes.
Furtos em propriedades rurais, incluindo ferramentas, combustível, animais e equipamentos.	Prejuízo econômico direto ao produtor e sensação de desproteção no campo.	Ações integradas contra crimes patrimoniais rurais e maior acompanhamento das áreas produtivas.
Baixa iluminação em alguns bairros e espaços públicos.	Aumento da sensação de medo e redução do uso de ruas, praças e áreas coletivas.	Melhoria da iluminação pública e conservação de espaços urbanos para aumentar a sensação de segurança.
Medo ou dificuldade de denunciar situações suspeitas.	Subnotificação de problemas e enfraquecimento da prevenção contra crimes e tráfico.	Canais seguros de denúncia, ações preventivas e maior integração entre comunidade e forças de segurança.

OUTRAS DEMANDAS

Além das áreas centrais já analisadas, outras demandas aparecem como prioridades complementares em Machadinho d'Oeste, especialmente por estarem ligadas à geração de renda, permanência das famílias no campo, proteção social e qualidade de vida. Entre os temas mais relevantes estão o fortalecimento da agricultura familiar, o apoio técnico ao produtor rural, a melhoria das condições de comercialização, o incentivo às agroindústrias, a criação de oportunidades para jovens, a ampliação de atividades esportivas, culturais e de lazer, o fortalecimento da assistência social e o aproveitamento do potencial turístico e ambiental do município. Para os participantes, Machadinho não depende apenas de obras e serviços básicos, mas também de políticas que ajudem a população a produzir melhor, vender melhor, gerar renda, ocupar os jovens, proteger famílias vulneráveis e valorizar as riquezas naturais e culturais do município. A leitura predominante é que o desenvolvimento local precisa combinar produção rural, inclusão social, lazer, cultura, turismo e presença mais efetiva do poder público nas comunidades.

"Machadinho precisa pensar mais nos jovens também. Tem muita gente nova que termina a escola e não sabe muito pra onde ir, porque falta curso, falta oportunidade e falta emprego melhor." (G1, jovens)

"Tem muita produção que podia virar renda melhor se tivesse agroindústria, selo, organização e apoio. Às vezes o produtor tem o produto, mas não tem estrutura pra comercializar do jeito certo." (G2, adultos)

"Aqui tem muito produtor pequeno, muita família que vive da terra. Se tivesse mais apoio, mais curso, mais orientação e mais jeito de vender a produção, muita gente conseguiria melhorar de vida." (G1, jovens)

"A feira do produtor é importante, porque aproxima quem planta de quem compra. Mas precisa valorizar mais, organizar melhor e dar condição pro produtor trazer mercadoria." (G2, adultos)

"Machadinho tem lugar bonito, tem natureza, tem cachoeira, tem muita coisa que podia ser melhor aproveitada. Mas precisa organizar, divulgar e cuidar, senão fica só potencial e não vira renda." (G1, jovens)

OUTRAS DEMANDAS

"Tem família que precisa muito da assistência social, principalmente quando passa aperto. O CRAS, o apoio, a cesta, o benefício, essas coisas ajudam quem está numa fase difícil." (G1, jovens)

"Machadinho tem natureza demais, tem lugar que podia receber visitante, gerar renda e movimentar comércio. Mas turismo precisa de estrada, sinalização, segurança, limpeza e gente preparada pra receber." (G2, adultos)

"O esporte tira muito jovem da rua. Se tiver escolinha, campeonato, quadra boa e professor acompanhando, já ajuda a formar disciplina e dá uma ocupação saudável." (G2, adultos)

"Assistência social aqui é necessária porque tem muita família em situação difícil, idoso sozinho, criança precisando de acompanhamento, mulher em situação de violência. Não pode olhar só pra obra e esquecer das pessoas." (G2, adultos)

"O povo quer trabalhar. Não é só pedir ajuda. Mas precisa ter incentivo pra produzir, vender, abrir um negócio pequeno, fazer um curso e conseguir melhorar a renda." (G1, jovens)

"O meio ambiente precisa ser cuidado porque muita gente depende da terra, da água, da mata e da produção. Se não tiver equilíbrio, lá na frente o prejuízo vem pra todo mundo." (G2, adultos)

"O desenvolvimento daqui tem que juntar tudo: produtor rural, comércio, jovem trabalhando, família protegida, esporte, cultura e turismo. Se olhar só uma parte, Machadinho não anda como poderia." (G2, adultos)

OUTRAS DEMANDAS

As manifestações sobre demandas complementares em Machadinho d'Oeste mostram que, além dos serviços públicos básicos, os participantes também associam o desenvolvimento do município à geração de renda, ao apoio ao produtor rural, à proteção social e à criação de oportunidades para jovens e famílias. Essas demandas aparecem como temas transversais, pois não substituem saúde, educação, infraestrutura ou segurança, mas ajudam a explicar o que a população espera para melhorar a qualidade de vida e fortalecer o futuro do município.

- ❑ **Apoio ao produtor rural como base do desenvolvimento local:** As falas indicam que a agricultura familiar e a produção rural são vistas como pilares da economia de Machadinho. Os participantes apontam que o pequeno produtor precisa de assistência técnica, maquinário, apoio para escoamento, incentivo à comercialização, fortalecimento da feira e melhores condições para transformar a produção em renda. A percepção é que, quando o produtor rural é apoiado, o comércio local também se fortalece.
- ❑ **Geração de renda e oportunidades de trabalho:** Outro ponto recorrente é a necessidade de criar mais oportunidades econômicas, principalmente para jovens e famílias que dependem de atividades informais, agricultura ou pequenos negócios. Os participantes cobram cursos, capacitação, incentivo ao empreendedorismo e políticas que ajudem a população a trabalhar e melhorar de vida, sem depender apenas de ajuda eventual.

OUTRAS DEMANDAS

- ❑ **Juventude, esporte e lazer como prevenção social:** As falas mostram preocupação com a falta de opções para jovens fora da escola e do trabalho. Esporte, lazer, cultura, escolinhas, campeonatos e projetos sociais aparecem como formas de ocupação saudável, convivência e prevenção de problemas sociais. Para os participantes, investir nessas áreas ajuda a reduzir vulnerabilidades e oferece alternativas positivas para a juventude.
- ❑ **Assistência social para famílias vulneráveis:** A assistência social aparece como demanda importante, especialmente para famílias em situação de dificuldade, idosos, mulheres em situação de violência, crianças e adolescentes em vulnerabilidade. Os participantes reconhecem a importância de serviços como CRAS, benefícios eventuais, acompanhamento familiar e ações de proteção, mas indicam que essas políticas precisam chegar de forma organizada às comunidades que mais precisam.
- ❑ **Turismo e potencial natural ainda pouco explorados:** Machadinho é percebido como um município com potencial turístico e ambiental, especialmente pela presença de áreas naturais, cachoeiras e paisagens que poderiam movimentar a economia local. No entanto, os participantes entendem que esse potencial ainda precisa de organização, divulgação, acesso, sinalização, limpeza, segurança e preparo para receber visitantes. A leitura é que o turismo pode gerar renda, desde que seja planejado.

OUTRAS DEMANDAS

- ❑ **Cultura e identidade local:** As manifestações também indicam que cultura e eventos comunitários são importantes para fortalecer o sentimento de pertencimento e valorizar a história do município. Para os participantes, festas, atividades culturais, eventos rurais, feiras e ações de valorização local ajudam a movimentar a cidade, integrar comunidades e dar visibilidade ao que Machadinho produz.
- ❑ **Meio ambiente e produção precisam caminhar juntos:** A relação entre produção rural e preservação ambiental aparece como tema sensível. Os participantes reconhecem que muitas famílias dependem da terra, da água e dos recursos naturais, mas também percebem a necessidade de equilíbrio para garantir sustentabilidade no longo prazo. A preocupação não é apenas ambiental, mas econômica e social, pois a degradação pode comprometer a produção e a qualidade de vida.
- ❑ **Presença do poder público nas comunidades:** De forma transversal, as falas indicam que muitas demandas complementares dependem da presença mais constante do poder público nas linhas, comunidades e áreas afastadas. A população espera ações que não fiquem concentradas apenas na sede urbana, mas que cheguem ao produtor, às famílias vulneráveis, aos jovens e aos moradores que vivem mais distantes.

CONCLUSÃO

- A pesquisa qualitativa evidencia que Machadinho d'Oeste é percebido pelos participantes como um município de grande potencial produtivo, forte base rural e papel importante para famílias que vivem na sede, nas linhas, travessões, comunidades rurais e áreas produtivas. A população reconhece a força do trabalho no campo, a importância da agricultura familiar, a circulação econômica local e a capacidade do município de se desenvolver ainda mais.
- De modo geral, a conclusão central é que Machadinho d'Oeste precisa ser pensado a partir de sua realidade territorial. Não se trata apenas de melhorar serviços na sede urbana, mas de garantir que infraestrutura, saúde, educação, segurança, regularização fundiária e políticas públicas cheguem também às linhas, comunidades e regiões rurais que compõem grande parte da vida social e econômica do município.
- Entre todos os temas discutidos, a **infraestrutura** aparece como o eixo mais estruturante das demandas de Machadinho d'Oeste. As condições das estradas vicinais, pontes, bueiros, acessos às linhas e tráfegabilidade no período chuvoso influenciam praticamente todas as demais áreas analisadas. Quando a estrada está ruim, o transporte escolar é prejudicado, o acesso à saúde se torna mais difícil, a produção rural enfrenta perdas e a segurança pública também sofre limitações de deslocamento.
- Essa leitura mostra que infraestrutura, em Machadinho, não é percebida apenas como obra física, mas como condição básica para o funcionamento do município. Para os participantes, manter estradas, recuperar pontes, garantir drenagem, cuidar dos acessos e planejar intervenções antes do período chuvoso são medidas fundamentais para reduzir o isolamento das comunidades e melhorar a qualidade de vida da população.

CONCLUSÃO

- Na sede urbana, também aparecem cobranças por pavimentação, iluminação, limpeza, drenagem e organização dos bairros. No entanto, a principal demanda permanece ligada à integração entre cidade e zona rural. A população espera ações permanentes, não apenas intervenções pontuais, com manutenção contínua e planejamento territorial capaz de atender a dimensão real do município.
- Na **saúde**, os participantes reconhecem a importância do Hospital Municipal e dos investimentos voltados à ampliação dos serviços, mas apontam que ainda existem dificuldades relevantes no acesso ao atendimento. As principais cobranças envolvem mais médicos, especialistas, exames, medicamentos, transporte sanitário, atendimento nas comunidades e melhor organização entre consulta, encaminhamento e retorno. Para quem mora nas linhas e áreas distantes, a saúde começa antes do atendimento: começa na possibilidade de chegar até o serviço.
- Na **educação**, a principal preocupação está no acesso e na permanência dos alunos na escola. O transporte escolar rural, as estradas, o período chuvoso e a distância das comunidades aparecem como fatores que interferem diretamente na rotina escolar. Além disso, os participantes cobram valorização dos professores, reforço da aprendizagem, estrutura nas escolas das comunidades, educação infantil e atendimento especializado para alunos que necessitam de maior acompanhamento.
- Na **segurança pública**, a população reconhece o trabalho das forças policiais, mas entende que Machadinho exige uma estratégia mais territorializada. As falas indicam preocupação com furtos, drogas, circulação suspeita, baixa iluminação e demora na resposta em áreas afastadas. A expectativa é por mais rondas, presença preventiva nas linhas e bairros, canais seguros de denúncia e integração entre segurança, infraestrutura e comunidade.

CONCLUSÃO

- Em **moradia e ordenamento urbano/territorial**, as falas destacam a importância da regularização fundiária, da documentação dos lotes, da fiscalização de áreas novas e do planejamento do crescimento do município. Em Machadinho d'Oeste, a moradia está fortemente ligada à terra, ao lote, à posse, à história das famílias e à permanência no território. Por isso, a regularização representa segurança jurídica, tranquilidade familiar e garantia de que o esforço de anos será preservado.
- Os participantes também demonstram preocupação com áreas que crescem sem estrutura suficiente, sejam bairros em expansão, loteamentos, linhas ou comunidades que dependem de acesso, energia, iluminação, drenagem, transporte, escola e saúde. Para a população, morar bem não significa apenas ter uma casa construída, mas viver em um local com condições mínimas de infraestrutura e serviços públicos.
- A síntese final é que Machadinho d'Oeste possui potencial, produção, território e população trabalhadora, mas precisa transformar esse potencial em políticas públicas integradas e permanentes. O município demanda planejamento que una infraestrutura, saúde, educação, segurança, moradia e desenvolvimento territorial. A expectativa predominante dos participantes é por uma gestão capaz de olhar para a sede e para o interior ao mesmo tempo, reduzindo distâncias, fortalecendo comunidades e garantindo que o crescimento do município ocorra com mais organização, acesso e qualidade de vida.



PERFIL

P E S Q U I S A S